

Brasília fica sem votar pela última vez

Malu Pires

Ontem foi o último dia 15 de novembro em que Brasília não teve a oportunidade de influir na escolha de seus dirigentes políticos, apesar de 65% do eleitorado ter desejado a realização de eleições na cidade ainda este ano, conforme dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) na pesquisa feita em julho. Daqui a exatamente 364 dias, entretanto, esta reivindicação será concretizada com a realização do pleito presidencial direto.

A eleição presidencial será a contagem regressiva para a consagração da autonomia política plena, que se dará em 1990 com o pleito para governador do DF. Esta entrada de Brasília no cenário político do País promete ter um peso significativo, já que, segundo o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), mais de um milhão de eleitores brasilienses ajudarão a escolher o primeiro presidente da República eleito em pleito direto, depois de mais de 20 anos de regime militar.

Este eleitorado é, em todo o País, o que tem maior índice de escolaridade, renda familiar e interesse por política, segundo o Ibope. Cerca de 40% tem renda familiar superior ao piso nacional de salário e escolaridade acima do colegial. E, enquanto em outras cidades o interesse por política é de 25%, em Brasília o índice chega a 46%.

A somatória destes dados dá a Brasília um perfil eleitoral oposicionista, como prova os resultados das eleições de 1986 para deputados federais e senadores. Na época os partidos de oposição fizeram os três senadores e cinco deputado fe-

derais, do total das 11 vagas a que a representação política de Brasília tem direito no Congresso.

O PMDB ficou com a maioria, dois senadores — Meira Filho e Pompeu de Sousa — e quatro deputados — Sigmaringa Seixas, Geraldo Campos, Márcia Kubitschek e Francisco Carneiro. A oposição foi reforçada pela eleição do senador Maurício Correa (PDT) e do deputado Augusto Carvalho (PCB), deixando na posição de conservadores os deputados do PFL Maria de Lourdes Abadia, Jofran Frejat e Valmir Campelo.

Hoje, com o PMDB fazendo parte do Governo, com seu racha e as dissidências do PFL — fatos surgidos durante a Assembléia Nacional Constituinte —, o perfil da bancada acompanha o do eleitorado e a maioria ainda é de oposição. A legenda majoritária é o PSDB — dissidência do PMDB —, que tem como representantes o senador Pompeu de Sousa e os deputados Geraldo Campos, Sigmaringa Seixas e Maria de Lourdes Abadia.

Este cunho oposicionista do eleitorado e da bancada de Brasília foi um dos motivos da resistência dos políticos do Congresso na Constituinte para tentar impedir a efetivação da autonomia política da cidade.

VOTO NO DF

Eleitores que querem votar este ano	65%
Eleitores que desejam votar em 1989	18%
Eleitores que preferem votar em 1990	10%
Não opinaram	7%
Total	100%

Dados do Ibope/julho